



RELATÓRIO ANUAL DE PROGRESSO 2022

Designação do plano de ação:

LTT – Lycopersicon Two Times

Nº do Grupo Operacional:

PDR2020-101-031621

Parceria nº - 64 / Iniciativa nº - 112



SOCIEDADE
AGRÍCOLA
CANEIA LDA



SARC
VALE DA ADEGA
SOLUZER



FRUTO MAIOR
ORGANIZAÇÃO DE
PRODUTORES
HORTOFRUTICOLAS
LDA

ÍNDICE

1	IDENTIFICAÇÃO DA PARCERIA.....	2
2	PLANO DE AÇÃO.....	3
2.1	DATAS DO PLANO DE AÇÃO	3
2.2	CRONOGRAMA.....	3
2.3	EXECUÇÃO FÍSICA	5
2.3.1	EXECUÇÃO da ATIVIDADE 1.....	5
2.3.2	EXECUÇÃO da ATIVIDADE 2.....	6
2.3.3	EXECUÇÃO da ATIVIDADE 3.....	7
2.3.4	EXECUÇÃO da ATIVIDADE 4.....	16
3	DIVULGAÇÃO	17
4	GESTÃO do PROJETO.....	18
4.1	GESTÃO TÉCNICA.....	18
4.2	EXECUÇÃO FINANCEIRA	18
5	CONSTRANGIMENTOS e RISCOS SENTIDOS	19
6	CONCLUSÃO.....	19

1 IDENTIFICAÇÃO DA PARCERIA

<i>Nº dos projetos que integram o grupo operacional</i>	<i>Identificação de todas as entidades que integram o grupo operacional</i>
PDR2020-101- 031621	CCTI – Associação para a Investigação, Desenvolvimento, e Inovação no Setor (Líder)
PDR2020-101- 031623	Sociedade Agrícola Caneja Lda
PDR2020-101- 031624	RELCAMPO, Unipessoal Lda
PDR2020-101- 031626	Sociedade Agro-Pecuária do Vale da Adega S.A.
PDR2020-101- 031628	Instituto Superior de Agronomia
PDR2020-101- 031630	TPROTechnologies, Lda
PDR2020-101- 031632	BENAGRO – Cooperativa Agrícola de Benavente, CRL
PDR2020-101- 031634	Sociedade Agrícola Ortigão Costa, Lda
PDR2020-101- 031636	Fruto Maior, Organização de Produtores Hortofrutícolas Lda

2 PLANO DE AÇÃO

2.1 DATAS DO PLANO DE AÇÃO

Data de início	02 de janeiro de 2017
Data de conclusão	30 de junho de 2023
Data do relatório de progresso	28 de fevereiro de 2023

2.2 CRONOGRAMA

A decisão de aprovação do projeto LTT foi comunicada em setembro de 2017, tendo sido assinado o termo de aceitação em novembro de 2017. Neste contexto compreende-se que algumas entidades só puderam iniciar trabalhos em setembro de 2017. A articulação do calendário com os processos de decisão administrativa, promoveram alterações na execução que obrigaram a várias iterações com a Autoridade de Gestão do PDR2020 para validação da execução financeira do projeto.

Além destas situações de arranque, que foram rapidamente sanadas em articulação com a autoridade de gestão, o decurso do projeto foi ainda afetado pela pandemia COVID 19, a qual teve implicações na normalidade planetária nos anos de 2020 e 2021.

Assim, 2022 foi um ano de recuperação do tempo perdido.

A realização do trabalho de campo foi acontecendo durante o decurso do projeto, facto que permitiu acumular algumas certezas nos campos agronómicos e fisiológicos da cultura, conforme foi sendo reportado nos relatórios anteriores.

No entanto a correta disseminação das referidas conclusões, não tinha sido conseguida durante o período pandémico. Assim, 2022 foi o ano de voltar às atividades de disseminação em proximidade, promovendo debate, críticas e até hipóteses de empreendedorismo para a valorização comercial do conhecimento conseguido.

Felizmente, foi também alcançado um dos intentos iniciais, de verificar os resultados perante um público internacional ou de outras geografias nacionais para além do Ribatejo. Neste ponto, a ausência de vícios de “como fazer tradicionalmente”, permitiu elevar a discussão para os dados de ciência e de observações em outras culturas. As experiências foram gratificantes, ao sentir o reconhecimento do público em pequenos nadas, como a validação da capacidade de diferenciação dos tecidos do

tomateiro, após o corte da apanha mecânica. Tal como suspeitávamos dar certeza é um grande passo para outros poderem sustentarem novas hipóteses.

Cronograma LTT atual, após prorrogação do projeto até fim de 2023

Data de início: 2/jan/2017

Data de término: 30/junho/2023

Duração: 66 meses



2.3 EXECUÇÃO FÍSICA

2.3.1 EXECUÇÃO da ATIVIDADE 1

A atividade 1 - *Determinação da técnica ideal para a regeneração do Tomate Indústria (TI) para uma segunda colheita*. - Envolveu os parceiros CCTI, FRUTOMAIOR, VIVEIROS RELCAMPO, INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA (ISA), SOCIEDADE AGRÍCOLA ORTIGÃO COSTA (SAOC) e SOCIEDADE AGRÍCOLA VALE DA ADEGA (VA) BENAGRO e SOCIEDADE AGRÍCOLA DA CANEJA.

Esta fase comporta a tarefa 1.1 - *Caracterização Morfológica e fisiológica da estrutura vegetal das variedades de TI*; a tarefa 1.2 - *Avaliação do comportamento fisiológico e capacidade regenerativa*; a tarefa 1.3 - *Avaliação do comportamento fitopatológico e definição de modelos de controlo para as plantas regeneradas*.

Nos relatórios anteriores verificou-se a conclusão desta tarefa, tendo-se já apresentado os resultados alcançados. Assim, relembremos aqui as principais conclusões conseguidas nesta tarefa nos anos anteriores:

- a) a obtenção de uma segunda colheita de tomate, a partir de parcelas colhidas no início da campanha, não seria possível para a sua utilização em processamento industrial.
- b) o propósito do projeto continuava válido, pois centrava-se na obtenção de acréscimos económicos para o agricultor, com base nos investimentos realizados para a instalação de campos produtivos para a campanha de tomate indústria.
- c) comprovou-se a viabilidade morfológica para diferenciação dos diferentes tecidos vegetais até à obtenção de flor e conseqüentemente de fruto,
- d) identificou-se e experimentou-se a variedade SV 8840 (seminis) como uma das variedades que melhor resposta apresentava para uma dupla apetência: processamento industrial (primeira colheita) e consumo em fresco (segunda colheita).

2.3.2 EXECUÇÃO da ATIVIDADE 2

A atividade 2 comporta a "Avaliação da viabilidade em termos produtivos e socioeconómicos, do processo de regeneração in Vivo da planta de TI".

A atividade também se encontrava concluída no final de 2021.

No entanto durante os eventos e atividades de disseminação promovidas em 2022, foram sendo recolhidas impressões e opiniões sobre a nossa hipótese.

Na verificação da possibilidade de operacionalizar em mercado os resultados do projeto, durante o ano de 2022 contactou-se uma capital de risco, apresentando um *pitch* do que poderia ser um modelo de negócio associado aos resultados do projeto LTT. O conteúdo compreendia, a possibilidade de constituir uma empresa que acordasse com agricultores específicos (aqueles que tivessem feito as cearas de tomate em terrenos com a granulometria adequada e identificada como ideal nos trabalhos desenvolvidos com o projeto), a contratação dos restos da cultura após a colheita.

Desta forma, o agricultor faria a sua atividade ambicionando a colheita para fábrica, e uma segunda empresa, entrava em campo para reabilitar as plantas e seguir com a cultura para o mercado de fresco. Ao nível económico iria existir uma partilha do custo fundiário, uma vez que a empresa a criar, iria pagar, ao primeiro agricultor, pelo uso da terra e dos restos da cultura lá deixados. Os dois maiores custos na produção de tomate para fins industriais, seriam partilhados.

Os termos do contrato, condicionando as atividades do primeiro agricultor, de forma a permitir o aproveitamento de segunda safra, espelhariam os resultados alcançados com o projeto LTT. Ou seja, este contrato, só existe por que existe forma de valorizar o que fica da primeira colheita, e essa valorização só é possível se forem seguidas a regras de maneio que resultaram das conclusões do projeto LTT.

O fundo contactado foi o Lince Innovation Fund da Capital de Risco "Lince Capital" e pode ser consultado pelo link <https://lince-capital.com/en/lince-innovation-fund/>

Neste momento, o CCTI está à procura de *Business Angels* que possam colocar o *seed* capital necessário para iniciar a iniciativa empresarial. Depois de criada a empresa, será realizada a primeira ronda de levantamento de capital, na qual a Lince Capital já está com o seu lugar reservado na primeira fila.

2.3.3 EXECUÇÃO da ATIVIDADE 3

A atividade 3 refere-se às ações de valorização e divulgação do projeto.

Esta atividade foi a que mais restrições teve durante 2020 e 2021, anos com claro impacto devido às restrições pandêmicas. Assim, 2022 foi um ano dedicado sobretudo à disseminação e à reativação dos canais de proximidade com a comunidade agrícola.

JORNADAS TÉCNICAS LUSO-BRASILEIRAS (6 de abril)

Na tentativa de validar conclusões e conhecimentos com outras equipas internacionais, a 6 de abril, no auditório da Quinta das Pratas no Cartaxo, promoveram-se as 1^{as} jornadas Luso-Brasileiras do CCTI, com participação de vários investigadores da EMBRAPA (Entidade Brasileira de Pesquisa e Desenvolvimento no setor Agro-alimentar).

Além da apresentação do projeto para toda a audiência, a iniciativa permitiu ainda debater a aplicação dos resultados do LTT em outras latitudes, nomeadamente nos campos de tomate Indústria do Brasil. O evento contou com a presença de 24 participantes.





BIOLOGICAL INTERACTIONS (26 de abril)

A 26 de abril, foi recebida uma comitiva da Universidade de Coimbra, dedicada a estudos da microbiota do solo e suas interações com o desenvolvimento das plantas. Neste sentido, as experiências realizadas no âmbito do LTT e, sobretudo, as conclusões relacionadas com a utilização de micorrizas no aumento da área radicular das plantas, mostram-se pertinentes. A comitiva contava com alguns estudantes internacionais, e o contacto com a realidade nacional e sobretudo a constatação das atividades promovidas no projeto permitiram validar outras, novas, perspectivas de utilizar a microbiologia do solo para a obtenção de melhores resultados em algumas das áreas do projeto.

Esta interação, veio ainda alertar para a valia do projeto no balanço de sequestro de carbono, uma vez que permite produzir mais comida, sem crescer substancialmente nas emissões necessárias para o arranque da cultura. Ainda na mesma temática, a discussão veio alertar para o valor das raízes no sequestro de carbono, pois estas não mineralizam tão facilmente, nem necessitam de atividades de sideração para serem incorporadas no solo, no final da campanha.

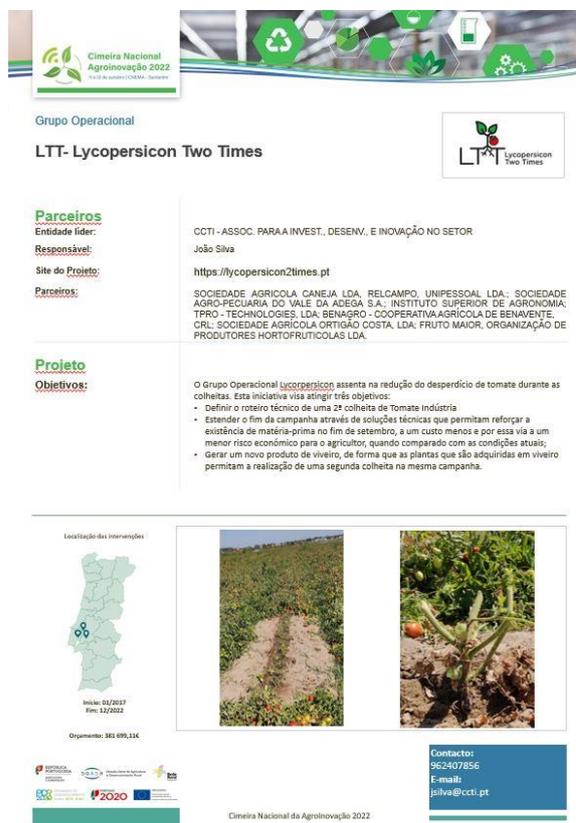
A inclusão das temáticas dos projetos, nos trabalhos académicos da Universidade de Coimbra.

 <p style="text-align: center;">Biological Interactions 19 - 29 April 2022</p> <hr/> <p>1st week</p> <p>19.04.22 <i>Prof. Dra. Luci Conceição</i></p> <p>(10 horas) – Theoretical session (Sala 1.3-Edifício São Bento)</p> <p>Programme, Objectives, Evaluation:</p> <p>Associations between organisms. Intraspecific and interspecific associations. Concept of symbiosis. Phoretic association, Commensalism, Mutualism and Parasitism. Parasites, hosts and vectors.</p> <p>(14 horas) – Theoretical session (Sala 1.3-Edifício São Bento)</p> <p>Protozoa, Platyhelminthes and Nematoda: diversity and types of reproduction. Biology: Life cycles, pathogenicity, diagnosis, symptomatology. Nematodes used as biological control: entomopathogenic nematodes.</p> <p>...</p> <p>2nd week</p> <p>26.04.22 <i>Dr. João Santos Silva</i></p> <p>(10 horas) – (Lecture from Coimbra at S) Theoretical session (Centro de Competências para o Tomate Indústria)</p> <p>Associations between organisms. Plant-fungi interaction: tests performed with mycorrhizae. Possible advantages of intercropping practices.</p> <p>(14 horas) – Practical session (Visit to fields)</p> <p>Visit to fields that are heavily attacked by pathogenic fungi and try to understand why mycorrhizas can help fight other harmful fungi.</p> <p>Visit to fields with legumes and tomatoes or only tomato where it can be discussed the disadvantages of monoculture and economic and operational difficulty of raising two very different cultures within the same plot.</p> <p>...</p>	<p>Coordinator: Isabel Luci F. M. da CONCEIÇÃO CFE, DCV, Universidade de Coimbra.</p> <p>Teaching language: English</p> <p>Bibliography: Relevant scientific papers</p> <p>Evaluation: 1st week: 40%; Coevaluation: 25% Exam: 30% Assiduity and participation: 5%</p>
---	--

CIMEIRA AGRO-INOVAÇÃO (11 de outubro)

A realização da Cimeira de Agro-Inovação foi uma oportunidade para verificar os trabalhos realizados e em cursos na esfera dos apoios coordenados pelo Ministério da Agricultura.

O evento promoveu a interação e a proximidade entre a comunidade de conhecimento e inter-atuante nos diferentes projetos. Desta forma, a Cimeira mostrou-se como uma plataforma de debate, permitindo identificar sinergias e complementaridades entre equipas e respetivas competências residentes, a valorizar no futuro. O projeto LTT teve uma sessão (Pitch) de apresentação, seguida de debate e esclarecimentos. O póster do projeto ficou exposto durante a manhã do dia 11 de outubro.



Cimeira Nacional AgroInovação 2022
 11 e 12 de outubro | COCENA - Évora

Grupo Operacional

LTT- Lycopersicon Two Times

Parceiros
 Entidade líder: CCTI - ASSOC. PARA A INVEST., DESENV. E INOVAÇÃO NO SETOR
 Responsável: João Silva
 Site do Projeto: <https://lycopersicon2times.pt>
 Parceiros: SOCIEDADE AGRÍCOLA CANEJA LDA, RELCAMPO, UNIPESSOAL LDA.; SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA DO VALE DA ADEGA S.A.; INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA; TPRO - TECHNOLOGIES LDA; SENAGRO - COOPERATIVA AGRÍCOLA DE BENAVENTE; CRIL; SOCIEDADE AGRÍCOLA ORTIGÃO COSTA, LDA; FRUTO MAIOR; ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES HORTOFRUTÍCOLAS LDA.

Projeto
Objetivos:
 O Grupo Operacional **Lycopersicon** assenta na redução do desperdício de tomate durante as colheitas. Esta iniciativa visa atingir três objetivos:
 • Definir o roteiro técnico de uma 2ª colheita de Tomate Indústria
 • Estender o fim da campanha através de soluções técnicas que permitam reforçar a existência de matéria-prima no fim de setembro, a um custo menor e por essa via a um menor risco económico para o agricultor, quando comparado com as condições atuais;
 • Gerar um novo produto de viveiro, de forma que as plantas que são adquiridas em viveiro permitam a realização de uma segunda colheita na mesma campanha.

Localização das intervenções



Início: 02/2017
 Fim: 12/2022
 Orçamento: 361 699,11€

Contacto:
 962407856
 E-mail: jsilva@ccti.pt

Cimeira Nacional da AgroInovação 2022



Cimeira Nacional AgroInovação 2022
 11 e 12 de outubro | COCENA - Évora

Resultados alcançados

O projeto propunha-se encontrar uma segunda valorização para as plantas de tomate indústria colhidas mecanicamente. Na primeira linha de trabalhos tentou-se comprovar a possibilidade de diferenciação de tecidos, a partir de plantas decepadas.

A hipótese foi verificada tendo-se conseguido afinar uma metodologia de produção de tomate indústria numa segunda safra. A dificuldade de obter uma maturação completa, não permite equacionar a 2ª safra para processamento. Assim, o projeto direcionou-se para o mercado de consumo em fresco. A procura de variedades que permitissem recuperação e produção de tomate para consumo em fresco foi conseguida e plenamente identificada. Adicionalmente, percebeu-se as condicionantes de solo necessárias para poder aplicar a metodologia.

Os trabalhos comprovaram as preocupações iniciais com a sanidade da cultura. Assim, observou-se uma pressão muito forte sobre as cearas conduzidas com a metodologia do LTT, uma vez que as mesmas continuam produtivas, após a colheita de todos os campos de tomate da Lezíria. Neste contexto, a pressão do ataque de pragas é relevante para a viabilidade da cultura podendo, por outro lado, esta ser utilizada como armadilha para as últimas populações de pragas da campanha.



Sessões de divulgação:
 1ª Sessão (2016): Apresentação do projeto em 1ª Sessão - 19 de Maio, 2017 - 2ª Sessão de apresentação do projeto em 1ª Sessão - 19 de Maio, 2017
 2ª Sessão (2017): Apresentação do projeto em 2ª Sessão - 19 de Maio, 2017
 3ª Sessão (2018): Apresentação do projeto em 3ª Sessão - 19 de Maio, 2018
 4ª Sessão (2019): Apresentação do projeto em 4ª Sessão - 19 de Maio, 2019
 5ª Sessão (2020): Apresentação do projeto em 5ª Sessão - 19 de Maio, 2020
 6ª Sessão (2021): Apresentação do projeto em 6ª Sessão - 19 de Maio, 2021
 7ª Sessão (2022): Apresentação do projeto em 7ª Sessão - 19 de Maio, 2022

Ações de demonstração:
 Apresentação do projeto em 1ª Sessão - 19 de Maio, 2017
 Apresentação do projeto em 2ª Sessão - 19 de Maio, 2017
 Apresentação do projeto em 3ª Sessão - 19 de Maio, 2018
 Apresentação do projeto em 4ª Sessão - 19 de Maio, 2019
 Apresentação do projeto em 5ª Sessão - 19 de Maio, 2020
 Apresentação do projeto em 6ª Sessão - 19 de Maio, 2021
 Apresentação do projeto em 7ª Sessão - 19 de Maio, 2022

Publicações:
 Apresentação do projeto em 1ª Sessão - 19 de Maio, 2017
 Apresentação do projeto em 2ª Sessão - 19 de Maio, 2017
 Apresentação do projeto em 3ª Sessão - 19 de Maio, 2018
 Apresentação do projeto em 4ª Sessão - 19 de Maio, 2019
 Apresentação do projeto em 5ª Sessão - 19 de Maio, 2020
 Apresentação do projeto em 6ª Sessão - 19 de Maio, 2021
 Apresentação do projeto em 7ª Sessão - 19 de Maio, 2022

2^{as} JORNADAS TÉCNICAS LUSO-BRASILEIRA (12 de outubro)

As segundas jornadas técnicas Luso-Brasileiras, resultam duma parceria entre o CCTI, o Instituto Superior de Agronomia e a Universidade de Campinas. Neste evento discutiu-se as questões de sanidade e os tratamentos mais eficazes, do ponto de vista operacional.

O projeto LTT foi apresentado e dado como caso de estudo, de uma cultura fora de ciclo e, consequentemente com necessidades de tratamento específicas.

A adaptação das práticas a novas situações e a utilização das tecnologias de melhor resposta, foi o âmbito das temáticas discutidas. Este assunto, veio realçar todo o trabalho e o levantamento realizado pelo ISA, na perceção da problemática sanitária da segunda cultura de tomate na mesma parcela, conforme estava descrito na tarefa 1.3 - *Avaliação do comportamento fitopatológico e definição de modelos de controlo para as plantas regeneradas.*





GRUPO FOCAL (27 de outubro)

A Câmara Municipal de Castro Verde promoveu uma visita de agricultores do seu conselho para tomarem contacto com os projetos do CCTI. Neste enquadramento, foram apresentados os trabalhos e resultados dos projetos em curso e foi promovida uma visita ao campo para melhor se visualizar a pertinência e as oportunidades debatidas em sala.



GRUPO FOCAL (17 de novembro)

Em novembro de 2022 foi promovido um grupo focal com empresas de fito-fármacos, onde foram apresentados os resultados de projetos do CCTI e discutido as novas tecnologias químicas e de aplicação que possam resolver problemáticas pontuais, específicas da cultura do tomate.

Uma vez mais a pertinência de sanidade de uma segunda cultura foi discutida. Neste ponto percebeu-se que o desajuste temporal, pode trazer ganhos de preço em campanhas de escoamento de stock, no entanto a pressão das doenças será uma preocupação a considerar na conta final desta cultura.

Grupo Focal - Sanidade Vegetal
Lista de Presenças - 17 de novembro de 2022

Entidade	Nome	E-mail	Rubrica
BASF	Ives Lourenço	ives.lourenco@basf.com	[assinatura]
Syngenta	Roberto Figueira	roberto.figueira@syngenta.com	[assinatura]
Syngenta	Roberto Figueira	roberto.figueira@syngenta.com	[assinatura]
Bayer	Rh. Gustavo	Rh.gustavo@bayer.com	[assinatura]
Magnoset	William Andrad	william@magnoset.com.br	[assinatura]
CCTI	João Silva	joao@ccti.br	[assinatura]

Lista de presenças no Grupo Focal dedicado à Sanidade da Cultura

GRUPO FOCAL (14 de dezembro)

Em dezembro promoveu-se um grupo focal junto dos agricultores de tomate da região de Rio Maior. Nesta sessão foi apresentado o projeto e debatida a abertura dos agricultores para um novo modelo de negócio, alicerçado na partilha de custos fundiários e de plantas, com cedência da cultura no final. A discussão foi interessante, tendo sido demonstrada abertura, no entanto condicionada a propostas concretas e às condicionantes das operações de colheita. O evento contou com a presença de 31 participantes.



2.3.4 EXECUÇÃO da ATIVIDADE 4

A atividade 4 encerra em si as reuniões de acompanhamento e gestão do projeto.

O ano de 2022 foi também um ano de encerramento de projeto para muitos parceiros. Desta forma, optou-se por focar nas atividades e contribuições desenvolvidas por cada um, verificando a correta conclusão do projeto, nos seus casos específicos, em detrimento da discussão alargada de temas técnicos e, sobretudo, financeiros, de cada parceiro.

O anterior parágrafo não deve ser entendido como demonstração de total alienação da visão holística do consórcio. A presença de todas as entidades foi ocorrendo nos diferentes eventos, e a relação de proximidade e acompanhamento dos debates e dos progressos para o projeto continuaram a ser partilhadas durante 2022.

Ao nível da gestão, 2022 encontra em si, todas as consequências económicas e financeiras dos anos anteriores. Pode-se verificar, o mesmo que se viu na sociedade: um fracionamento na priorização dos assuntos cotidianos. Assim, verificou-se uma dispersão na atenção a dar por cada entidade aos assuntos do projeto. Nos casos em que a pandemia conseguiu trazer ganhos colaterais ou poupanças não programadas, verificaram-se folgas financeiras e folgas de tempo para dedicação ao debate e apoio a grupos focais. Noutros casos, mostrou-se mais difícil conseguir encontrar espaço, na agenda individual das entidades, para a discussão dos assuntos do projeto.

3 DIVULGAÇÃO

O ponto 3 deste relatório reporta o ponto de situação da atividade 3 - "Valorização e divulgação". Em pormenor foram relatados os acontecimentos vividos nos seguintes eventos de disseminação:

- 6 de abril – Apresentação do projeto nas “1^{as} Jornadas Técnicas Luso-Brasileiras” com a presença de investigadores da EMBRAPA
- 26 de abril – BIOLOGICAL INTERACTION – apresentação do projeto a investigadores e estudantes da Universidade de Coimbra
- 11 de outubro – Presença na Cimeira Agro-Inovação promovida pela DGADR. Apresentação do projeto e exposição de um poster
- 12 de outubro – 2^{as} Jornadas Luso Brasileiras, realizadas em parceria com o Instituto Superior de Agronomia e a Universidade de Campinas (Brasil). Discussão da problemática da sanidade da cultura, e das tecnologias de aplicação disponíveis.
- 27 de outubro – Grupo Focal com agricultores do conselho de Castro Verde. Apresentação dos trabalhos e resultados do projeto.
- 17 de novembro – Grupo Focal relacionado com as tecnologias químicas de tratamento à cultura. Discussão sobre a problemática da cultura fora de tempo (2^a cultura)
- 14 de dezembro – Grupo Focal com agricultores da Tomaterra e Fruto Maior (organizações de produtores). Discussão de um novo modelo de negócio.

4 GESTÃO DO PROJETO

O ponto 4 deste relatório reporta os trabalhos desenvolvidos e previstos em candidatura na "coordenação do projeto".

4.1 GESTÃO TÉCNICA

A gestão do projeto seguiu o planeado até ao início da pandemia. As condicionantes então impostas trouxeram ineficiências na execução, o que originou à criação da Portaria 116/2022 de 17 de março, assinada pela Sr^a Ministra da Agricultura, a permitir a prorrogação dos projetos até 30 de junho de 2023. Esta portaria permitia compensar as atividades de disseminação, comprometidas durante o período pandémico. Este enquadramento excecional foi assumido pelo projeto para assegurar a continuação e reforço da disseminação dos resultados do projeto.

A possibilidade de promover um modelo de negócio, assente nos resultados do LTT, ficou reforçado com as informações recolhidas no terreno durante 2022, as quais permitirão o robustecimento de um eventual plano de negócios a construir nos próximos meses.

4.2 EXECUÇÃO FINANCEIRA

Designação das entidades	Investimento Elegível Aprovado	Investimento Elegível Realizado	Taxa de Execução
PDR2020-101- 031621 (CCTI)	135 857,14 €	62 154 ,00 €	45,75 %
PDR2020-101- 031623 (CANEJA)	11 210,00 €	151,00 €	1,35 %
PDR2020-101- 031624 (RELCAMPO)	38 686,56 €	31 673,00 €	82,03 %
PDR2020-101- 031626 (VALE DA ADEGA)	34 950,29 €	23.830,00 €	68,18 %
PDR2020-101- 031628 (ISA)	58 022,87 €	49 364,00 €	85,08 %
PDR2020-101- 031630 (TPRO)	66 214,21 €	52 545,00 €	79,36 %
PDR2020-101- 031632 (BENAGRO)	27 386,06 €	11 855,00 €	43,29 %
PDR2020-101- 031634 (S.A. ORTIGÃO COSTA)	4 544,88 €	3 435,00 €	75,58 %

PDR2020-101- 031636 (FRUTO MAIOR)	4 827,10 €	3 345,00 €	69,30 %
Total	381 699,11 €	238 352,00 €	62,44 %
* Investimento total elegível aprovado para cada entidade que integra o grupo operacional			

5 CONSTRANGIMENTOS E RISCOS SENTIDOS

Os Grupos Operacionais foram direcionados para o mundo agrícola nas suas diferentes formas jurídicas e fiscais. O decurso de cada iniciativa vem apresentando os constrangimentos existentes nos participantes menos técnicos e habituados a lidar com as realidades linguísticas e programáticas dos financiamentos públicos.

A participação e esforços desenvolvidos no âmbito do projeto têm dois contrapontos de recompensa: O primeiro prende-se com os acréscimos de conhecimento que as linhas de trabalho do projeto podem trazer. O segundo prende-se com a compensação financeira de parte das despesas realizadas.

No que concerne ao segundo ponto, os filtros criados para validar cada despesa executada, levam os participantes a perguntar se o esforço e custo de tempo, compensa o montante a ser ressarcido. A resposta é muitas vezes negativa, ou seja o custo de ser ressarcido é superior ao montante a receber. Por este motivo, muitas vezes os investimentos realizados não correspondem aos montantes apresentados nos dossiers financeiros e, dos montantes apresentados para validação pelos serviços oficiais, uma forte componente não reúne as evidências documentais necessárias para serem ressarcidos.

6 CONCLUSÃO

O projeto mostra-se um desafio tecnicamente muito interessante, e em alguns casos surpreendente pelas respostas conseguidas:

- Provou-se que a regeneração da planta de tomate é possível e com taxas enormes de sucesso
- Estas conclusões são válidas em ambiente controlado e em campo para diferentes variedades

- A maturação dos frutos, após recuperação da planta, dificilmente será aproveitável para processamento industrial. No entanto têm valor para consumo fresco (cubos e gaspachos).
- Existindo mercado para o consumo fresco, os acréscimos financeiros podem ultrapassar os custos, uma vez que grande parte dos investimentos ficam amortizados com a primeira colheita.
- A validação das conclusões obtidas nos ensaios de campo, tiveram aprovação junto dos destinatários do projeto.
- Verifica-se existir uma forte possibilidade de adoção destas práticas, nos solos que assim o permitam e desde que exista mercado de recepção para o produzido.

A parceria manteve-se coesa e em comunicação. Algumas entidades terminaram as suas tarefas no projeto, no entanto existe o compromisso e o interesse de todos em participar nas atividades de disseminação que ainda possam acontecer.

Finalmente mostra-se muito interessante a possibilidade de criar um novo modelo de negócio a partir dos resultados do projeto. Esta iniciativa de empreendedorismo, a existir, tem impacto na conta de cultura dos agricultores de tomate indústria e no impacto ambiental da 2ª cultura de tomate.